

Sábado, 27 de Junho de 2026

Por unanimidade, 1ª Turma do STF mantém prisão de Braga Netto

Defesa do ex-ministro de Bolsonaro segue preso desde dezembro. Julgamento ocorreu em plenário virtual e acabou 5 a 0.

O GLOBO

A 1ª Turma do Supremo Tribunal (STF) decidiu nesta sexta-feira (14), por unanimidade, manter a [prisão do general Walter Braga Netto](#), ex-ministro da Defesa de Jair Bolsonaro (PL), preso em 14 de dezembro sob suspeita de interferência nas investigações da [tentativa de golpe de estado](#). Os ministros julgam o pedido dos advogados de Braga Netto contra a prisão. O julgamento começou na semana passada em plenário virtual, e finalizou em 5 a 0 para manter a prisão do general.

A [1ª Turma do STF](#) é formada pelos ministros Cristiano Zanin (presidente), Alexandre de Moraes, Luiz Fux, Flávio Dino e Cármen Lúcia.

Dinheiro em sacola de vinho

Em novembro, a [PF indiciou Braga Netto](#), Bolsonaro e outros nomes do governo passado por tentativa de golpe de Estado e outros crimes. Segundo a corporação, o general Walter Souza Braga Netto tinha conhecimento de ações ilícitas relacionadas ao golpe e participou ativamente do financiamento dessas atividades, incluindo a entrega de recursos aos golpistas em uma sacola de vinho.

O tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, confirmou em sua delação ter [recebido de Braga Netto dinheiro, dentro de uma sacola de vinho](#), no Palácio da Alvorada, residência oficial do presidente da República. O valor seria usado na tentativa de golpe.

A afirmação do militar está em um dos depoimentos que Cid prestou a autoridades no contexto de sua colaboração premiada homologada pelo ministro Alexandre de Moraes, no Supremo Tribunal Federal (STF).

Julgamento no STF

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) [Cristiano Zanin marcou para o dia 25 de março o julgamento da denúncia sobre Bolsonaro, Braga Netto](#) e mais 6 acusados de tentativa de golpe de Estado. Zanin é o presidente da 1ª Turma do STF.

Se a denúncia for aceita, Bolsonaro e os outros denunciados deixarão de ser indiciados e passarão a ser réus.

Antes da decisão de Zanin, o ministro [Alexandre de Moraes havia liberado a denúncia da Procuradoria-Geral da República \(PGR\)](#) para análise da 1ª Turma, formada Cristiano Zanin, Carmen Lúcia, Luiz Fux, Alexandre de Moraes e Flávio Dino.

Os ministros vão avaliar em três sessões se aceitam ou não as acusações: uma extraordinária, às 9h30 do dia 25 de março, uma ordinária às 14h do mesmo dia 25, e outra sessão extraordinária, às 9h30 do dia 26 de março